

GRANDE ENTREVISTA

Ricardo Pisco

Empresa de transformação digital gera emprego

A Ruption já está instalada em Angra e tenciona “criar oportunidades de emprego”, bem como fazer regressar pessoal qualificado à ilha Terceira.

Págs. 02 e 03



Págs.
08 e 09

PRODUÇÃO DE LEITE

Todos os caminhos levam à pastagem

O médico veterinário João Fagundes afirma que nos Açores a pastagem é o centro de tudo. Defende a aposta num serviço de extensão rural.

Pág.
07

DADOS DA PJ DOS AÇORES

Abusos sexuais com 100 casos por ano

Polícia Judiciária abre cerca de uma centena de inquéritos por ano nos Açores referentes a denúncias de abuso sexual de menores.

Pág.
12

Mar provoca CRATERA em São Mateus

MARGINAL DE SÃO MATEUS VOLTA A COLAPSAR. OBRAS PÚBLICAS CULPAM MAR COMO “GRANDE PROVOCADOR” DO ABATIMENTO DE ESTRADA. CÂMARA MUNICIPAL DE ANGRA JÁ TEM ACORDO PARA REALIZAR OBRA DE PROTEÇÃO NAQUELA ZONA.



FOTOGRAFIA: ANTONIO ARLUJO

Págs. 04 e 05

Tudo igual. Nem confiança, nem censura...

PUB.



CEMAH

SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

JUNTOS RESISTIMOS À ADVERSIDADE E
JUNTOS ENCARAMOS ESTE NOVO CICLO

SOMOS A CAIXA DOS AÇORES

INFORME-SE EM WWW.CEMAH.PT



A Ruption, empresa de transformação digital, acaba de inaugurar o seu espaço em Angra. O CEO Ricardo Pisco diz que o projeto vai criar oportunidades de emprego no mundo das Tecnologias.

RICARDO PISCO, RUPTION

“O objetivo é contribuir para o nível tecnológico desta região”

A RUPTION INAUGUROU, RECENTEMENTE, AS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES EM ANGRA DO HERÓISMO. DO QUE SE TRATA ESTE PROJETO?

A nossa recente inauguração, em Angra do Heroísmo, é a continuação de um projeto de expansão da Ruption. A Ruption é uma empresa focada na transformação digital de negócios, utilizando ferramentas de programação Low Code. Focamo-nos em entregar com qualidade, respeitando, os prazos dos projetos, e, acima de tudo, estabelecer uma relação de honestidade e compromisso com os nossos clientes. Este marco representa o nosso compromisso com as comunidades locais proporcionando novas oportunidades de emprego

e formação assim como dar uma “casa” aos nossos disruptors açorianos.

QUAL É O GRANDE OBJETIVO DESTA INICIATIVA E QUAL A IMPORTÂNCIA DA MESMA? Com a Ruption mais consolidada em Portugal Continental, procuramos expandir as nossas operações e o único local que faria sentido para inaugurar estas instalações seria na ilha Terceira. O grande objetivo desta iniciativa é explorar e contribuir para o nível tecnológico desta região, assim como potenciar os seus habitantes com formações e oportunidades de trabalho no mundo das Tecnologias de Informação.

Acreditamos que investir nas co-



RUPTION. Empresa tem como “maior foco” o “impacto positivo na comunidade local” e quer associar-se “às empresas formadoras para dinamizar” programas de estágio

munidades locais é crucial e ao criar oportunidades de emprego, podemos contribuir para o crescimento económico da região. A longo prazo, acreditamos que o nosso investimento nos Açores não só beneficiará os nossos clientes e a comunidade local, como também nos ajudará a alcançar outros patamares.

QUAL A PRINCIPAL RAZÃO PARA A EMPRESA VIR PARA OS AÇORES, EM ESPECÍFICO PARA A TERCEIRA, E QUE VANTAGEM TRARÁ?

Um dos nossos grandes objetivos como empresa, e tem sido algo que nos acompanhou desde a nossa génese, é dar oportunidade a quem quer aprender e crescer. A existência de pessoas qualificadas e pessoas que procuram-se requalificar na área de tecnologia e que se reveem nos nossos valores, fez-nos apostar nos Açores, em parti-

cular na Ilha Terceira.

Pretendemos associar-nos às empresas formadoras na Ilha Terceira para dinamizar estágios L e T. Com isto queremos contribuir para o aumento da empregabilidade das pessoas que frequentam estas formações, promovendo a retenção de talento na região e possibilitando o retorno de pessoas qualificadas aos Açores.

COMO SURTIU O PROJETO E QUE BALANÇO É POSSÍVEL FAZER DESDE OS PRIMÓRDIOS DO MESMO?

O nosso percurso nos Açores começou há pouco mais de dois anos com a contratação do André Bacalhau, o nosso primeiro colaborador nos Açores, junto com os que vieram a seguir, que têm sido peças fundamentais para impulsionar o nosso crescimento na região. A nossa decisão de contratar o André foi baseada no reconhe-



RICARDO PISCO. “Este marco representa o nosso compromisso com as comunidades locais”

cimento do potencial dos Açores como um mercado emergente com oportunidades de crescimento, quer de quadros, quer de negócio local.

Desde o início, fizemos progressos significativos no estabelecimento da nossa presença nos Açores, e aos poucos fomos crescendo. A equipa cresceu e começou a deixar o seu marco na ilha graças ao trabalho árduo de todos. Tivemos um grande apoio da comunidade empreendedora e inovadora Terinov, que nos proporcionou uma grande experiência e ajudou-nos a crescer e a cimentar a Ruption nos Açores. A nossa experiência tem sido muito positiva, e estamos entusiasmados por continuar a construir sobre o nosso sucesso e expandir as nossas operações na região. O nosso maior foco é ter um impacto positivo na comunidade local, além do que já referimos.

AS PERSPETIVAS EM RELAÇÃO AO PROJETO NA TERCEIRA SÃO POSITIVAS? QUE DESAFIOS ENFRENTARÃO?

A Ruption tem uma perspetiva extremamente positiva em relação a todo o projeto, daí termos feito o investimento e dado o passo da abertura do escritório do Açores. Os três maiores desafios que iremos enfrentar serão a expansão

dos nossos serviços nos Estados Unidos da América, a total autonomia deste escritório e o desenvolvimento tecnológico local.

Devido à localização geográfica e às relações já existentes entre o Governo Regional dos Açores e os Estados Unidos da América, acreditamos que, com o suporte dos nossos parceiros locais, a expansão será mais atingível, desbloqueando a conquista de um dos nossos grandes objetivos.

A abertura deste escritório dá cara à empresa nos Açores e permite tornar a Ruption Açores mais autónoma. Esta autonomia leva à necessidade de gerar procura pelos nossos serviços, localmente e internacionalmente, sendo o foco, como falado anteriormente, os Estados Unidos da América.

O desenvolvimento tecnológico que temos planeado, conta com o apoio dos nossos parceiros locais e prevê a formação de profissionais qualificados localmente e a utilização dos mesmos para dar resposta ao crescimento da Ruption Açores.

Acreditamos que com este plano continuaremos com o crescimento sustentável da região, assim como o da Ruption, numa simbiose com um futuro muito promissor.



ESPAÇO. “Existência de pessoas qualificadas” e possibilitar o regresso de qualificados foram razões para que a empresa apostasse na Terceira

editorial.

É TUDO MUITO SIMPLES

Há causas profundas que justificam as coisas que vão acontecendo. É preciso procura-las e encontra-las - ou, pelo menos, pensar. Pensar é muito importante. No fim logo se vê se pensamos bem ou mal. Mas se pensamos então já cumprimos o nosso dever. É como um jogador de futebol. Se se esforçou, só pode ser elogiado pelo treinador, pelos colegas e pelos adeptos, mesmo que tenha falhado aqui e ali. (Há dias...) Procurar sistematicamente as causas das coisas e fazê-lo em profundidade temporal permite-nos estabelecer grelhas de comportamento. É por aí que chegamos ao pensamos prospetivo. Ou seja - é assim que conseguimos antecipar o que vai acontecer sem sermos bruxos (Deus nos salve...), alquimistas ou coisa parecida. Não há outro caminho.

Um comunista açoriano, jovem, dizia há dias que o povo português e o açoriano, como é óbvio, aprendeu com o Estado Novo a respeitar o poder e a venerar o poder executivo, sintetizado na figura do Presidente do Conselho. Ao invés, o respeito pelo poder legislativo nunca existiu, atendendo ao papel triste que o parlamento desempenhava no nosso “fascismo”. Assim, uma democracia parlamentar nunca é possível, porque aos olhos do povo o que conta é o poder executivo. Por seu lado, um velhote simpático, já falecido, que se dizia fascista, gostava de proclamar perante quem o queria ouvir que devemos estar sempre de bem com os poderes legalmente estabelecidos. Lindo(!) pensamento. O velhote passou a teoria à prática com enorme facilidade e manteve em democracia praticamente os mesmos cargos que tinha no Estado Novo. Fantástico. O comunista jovem e o fascista velho dizem a mesma coisa - que vivemos numa sociedade altamente conservadora e que verena o poder sobretudo na sua forma não parlamentar, quicá com saudosismos estranhos... É o executivo que simboliza o poder legalmente constituído com quem devemos estar de bem. O parlamento é, nessa ótica, uma espécie de bagunça.

Por aqui se percebe a farolada inconsequente que ocorreu por estes dias no parlamento açoriano. Se fosse preciso esperar e não era, já se percebeu que ninguém quer aparecer perante o nosso povo como sendo responsável por destruir um governo, qualquer que ele seja. O povo aprendeu com o Estado Novo a respeitar o poder executivo e o Presidente do Conselho e a ligar pouco ao parlamento - e adora aquecer-se na fogueira do poder legalmente instituído. Quem perturba este equilíbrio é demonizado e enterrado na próxima urna. Tão simples!